

GRUPO DE ACOLHIMENTO INFANTIL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flaviana Lúcia Regina de Oliveira Madureira¹, Ana Paula de Sousa Carmo²

¹USF Wanel Ville. E-mail: flavianamadureirashalom@gmail.com; ²USF Wanel Ville. E-mail: anapaula.scarmo@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e contínuo, no qual podem surgir atrasos no neurodesenvolvimento, impactando a socialização, o brincar e as relações familiares. A escola, como ambiente onde a criança passa grande parte do tempo, desempenha um papel crucial na percepção dessas mudanças. Conhecendo os marcos do desenvolvimento sensorial e motor, comunicação, cognição e socioemocional, os profissionais escolares podem identificar sinais de defasagem e encaminhar a criança para avaliação na Unidade Básica de Saúde (UBS). A neuroplasticidade reforça a importância de estímulos adequados no desenvolvimento integral da criança. De acordo com a caderneta da criança, o acompanhamento regular na UBS é um direito fundamental. **Objetivo:** Analisar a eficácia e os desafios do grupo de acolhimento infantil em saúde mental na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência sobre o grupo de acolhimento infantil, criado em resposta ao elevado número de guias com crianças apresentando queixas semelhantes na USF Wanel Ville. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, realizou-se uma triagem, separando as guias por idade e queixas (03-06 anos, 07-10 anos, 11-12 anos). O grupo teve um encontro inicial de acolhida, utilizando dinâmicas com a família e apresentando o propósito do grupo como um espaço terapêutico de intervenção. Foram realizados três encontros subsequentes, nos quais foram trabalhadas questões do desenvolvimento infantil, a influência do ambiente familiar nas ações da criança, a importância do brincar e o esclarecimento sobre os transtornos. Cada encontro abordou temas específicos, com ênfase no brincar como uma condição essencial para o neurodesenvolvimento e uma ferramenta poderosa para o aprendizado. No último encontro, realizou-se uma atividade de brincar com os pais, seguida de uma reflexão sobre a atividade, acolhimento das dúvidas e avaliação da necessidade de acolhimento individual ou encaminhamento para serviços especializados. Na faixa etária de 03 a 06 anos, não houve adesão ao grupo interventivo e as vagas de atendimento individual também não foram aproveitadas, com uma taxa de 80% de faltas. Para esse grupo, recomendou-se um acompanhamento parental ou psicoeducação sobre marcos do desenvolvimento, limites, uso de telas e a importância do brincar. Na faixa etária de 07 a 10 anos, houve adesão de metade dos participantes. Muitos responsáveis trouxeram feedbacks positivos sobre o impacto do grupo na vida das crianças, relatando pequenos, mas significativos resultados. Os pais passaram a olhar suas interações com os filhos, especialmente em relação à gestão das emoções. Como alguns relataram queixas relacionadas à aprendizagem, identificou-se a necessidade de encaminhamentos específicos. A faixa etária de 11 a 12 anos apresentou uma demanda distinta das outras, focada no entendimento, reconhecimento e controle das emoções, com queixas relacionadas à ansiedade e o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. O grupo ainda está em andamento e existe a possibilidade de prolongamento, devido às demandas apresentadas pelos pais e crianças. **Considerações Finais:** O grupo de acolhimento infantil demonstrou ser uma ferramenta valiosa na atenção primária, com destaque para a intervenção precoce e o suporte familiar. Apesar da baixa adesão em crianças de 03 a 06 anos e a necessidade de ajustes na faixa etária de 11 a 12 anos, o programa trouxe feedbacks positivos para crianças de 07 a 10 anos. As lições aprendidas indicam a importância de estratégias adaptativas e contínuo aprimoramento do programa.

Palavras-chave: Acolhimento, Atenção Primária à Saúde, Desenvolvimento Infantil, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.